

Despenca a entrada de capital externo nas bolsas brasileiras

Desde o início do ano, entrada totaliza US\$ 16,32 bilhões, mas saíram US\$ 14,97 bilhões

EDSON CHAVES FILHO

RIO — A entrada de capital estrangeiro nas bolsas de valores do Brasil (Anexo IV) despencou em setembro em relação ao mês anterior, quando havia registrado o saldo recorde histórico de US\$ 1,48 bilhão. Em setembro, o saldo caiu para apenas US\$ 1,27 milhão. Segundo o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Francisco Augusto da Costa e Silva, a queda

já era esperada, por causa da proibição imposta pelo governo a investimentos do capital internacional no mercado de derivativos.

No mês passado, entraram no País US\$ 1.825.360 e saíram US\$ 1.824.090. Desde o início do ano, as divisas estrangeiras aplicadas nas bolsas somam US\$ 16,32 bilhões. No mesmo período, saíram US\$ 14,97 bilhões. O saldo acumulado nos primeiros nove meses do ano já chega a US\$ 12,28 bilhões, com crescimento de 16,24% nos últimos 12 meses.

Ainda de acordo com o balanço divulgado pela CVM, a composição das carteiras no Anexo IV continua dando preferência

às ações. 86,35% dos recursos foram destinados à compra de ações, 6,02% para debêntures, 4,12% em moedas de privatização e apenas 3,01% em derivativos.

Em setembro, os maiores administradores por ativos de carteiras são o Banco Chase Manhattan (22,35%), Citibank DTVM (18,32%) e Banco de Boston (13,78%). Quanto à procedência dos 509 investidores registrados pela CVM, a maioria (169) veio da América Central, onde estão concentrados os chamados paraísos fiscais. A seguir vêm América do Norte (167), Europa (107), América do Sul (57) e Ásia e Oceania (9).